



Relatório: Estudo Escola Bíblica Dominical-EBD

Mês: JULHO/2024

- Pastores presentes: Júlio Fraga (Porto Seguro-BA); Junior Rodrigues (Cacoal-RO); Júlio Cesar (Governador Valadares-MG); Carlos Barcellos (Serra-ES); Manuel dos Reis (Belo Horizonte-MG); Marcos Roberto (Curitiba-Paraná) e Mauro Brito (Vitória-ES);
- Responsável pelo relatório: Rita Tristão (Santa Teresa-ES);
- Produção do relatório: Rita Tristão (Santa Teresa-ES), Rebeca Parente da Silva (Salvador-BA) e Patryck Teixeira (Caetité-BA);
- Direção do Estudo: Keila Maria (Santarém-PA);
- Responsáveis pela coleta de informações via chat e oral: Kássia Cristina
 Almeida (Rio de Janeiro-RJ) e Queren Santos (Unaí-MG);
- Responsabilidade do grupo: Supervisão e auxílio nas questões ligadas a EBD;
- Média de participantes: 366 pontos interligados, numa média de duas pessoas por ponto, totalizando 732 participantes - (Reunião on-line via Zoom).

Qualquer dúvida ou questão entrar em contato com um dos Irmãos citados acima.

Observação: As <u>linhas sublinhadas</u> referem-se aos tópicos das respostas do gabarito enviado pelo Presbitério da ICM.







ESTUDO BÍBLICO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

21 DE JULHO DE 2024

CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ORAÇÃO SEMENTE PRECIOSA DA

IGREJA CRISTÃ MARANATA – ICM

Tema: O preparo da Igreja para o Arrebatamento

Estamos estudando o livro de Apocalipse. A mensagem do Espírito Santo repercute no meio da Igreja Fiel, em relação aos MARCADORES PROFÉTICOS que se cumprem nos nossos dias, no preparo da Igreja para o arrebatamento.

Textos-base: Apocalipse, capítulo 1 a 3 e João, capítulo 14.

PERGUNTAS PARA TODOS

1. Lendo Apocalipse, capítulo 2, versos 1 a 7, <u>qual a relação que existe</u> entre a primeira carta escrita pelo Apóstolo João, à Igreja de Éfeso, com a primeira Parábola do Reino (do Semeador), descrita em Mateus, capítulo 13, versos 1 a 8?

Resposta: Na primeira carta, a Igreja de Éfeso não tolerou os maus crentes, pôs à prova os que se dizem apóstolos e não são, e os achou mentirosos.

A relação existente com a parábola do semeador está na parte da semente que caiu ao pé do caminho, a parte que caiu em pedregais e a parte que caiu entre os espinhos.

O estudo das sete cartas nos coloca mais intimamente no centro da Igreja que marcha profeticamente e vitoriosa para o Arrebatamento através dos tempos, vivendo cada parte da história, do reino de Deus, na dispensação gloriosa do Espírito Santo, ligados aos últimos acontecimentos "Coisas que em breve devem acontecer...".

Através deste estudo vamos nos inteirar do seu teor profético expresso no texto básico, que enfoca a vida da Igreja na história do mundo dentro de um período que se estende desde o Pentecostes (Século 1) e ultrapassa a época atual, para se concluir no Arrebatamento da Igreja Fiel. Nesta mesma abordagem serão apreciados o conteúdo profético das sete parábolas inseridas no texto do capítulo 13 do o





Evangelho de Mateus que fala do reino de Deus e comparando-as com as cartas de Apocalipse.

1. E	Éfeso	Semeador
2. E	Esmirna	Trigo e o Joio
3. F	Pérgamo	Grão de Mostarda
4. 7	Γiatira	O fermento
5. \$	Sardes	Tesouro Escondido
6. F	Filadelfia	Pérola
7. L	_aodiceia	Rede

A finalidade das 7 Cartas é mostrar à Igreja "as coisas que em breve devem acontecer...", isto é, acontecimentos que estão reservados para serem revelados nos últimos dias.

Quando as cartas foram escritas, já existiam igrejas bem mais antigas como a de Jerusalém e a de Antioquia, presumindo que a escolha das Sete Igrejas como tema da Revelação tenha sido feita para facilitar o escritor, Apóstolo João, que inclusive já conhecia aquelas Igrejas, principalmente a de Éfeso da qual já tinha sido pastor.

Sete é o número da perfeição, mencionado sempre na Palavra de Deus para designar a Obra perfeita de Deus, como no caso da Criação (sete dias), da perfeição dos seus juízos (sete taças da ira de Deus), dos acontecimentos físicos (sete selos) e dos seus segredos etc. A profecia é sempre dinâmica e aqui se mostra bem ordenada no contexto da Revelação, bem longe do alcance da lógica e da razão. O conteúdo de cada carta não encerra os seus efeitos ao terminar o seu período, mas continua no outro período com novos resultados se propagando até a última fase. Assim a Igreja de Esmirna continua existindo no seu propósito até a Igreja de Pérgamo, representada neste caso por Antipas, e assim sucessivamente. Observase que em cada Carta se pode destacar a operação: dos maus, da falta de doutrina, da mentira e a Obra do Senhor.

A Igreja de Éfeso

A Igreja de Éfeso situada nas proximidades da Costa Asiática, estava localizada na cidade do mesmo nome quase em frente a Ilha de Patmos onde estava desterrado por amor ao Evangelho o Apóstolo João. Presume-se que a carta como as demais tenha sido escrita entre os anos 92 e 98 aproximadamente. Trabalho, o





paciência e sofrimento são mencionados nessa carta como sinal de aprovação do Senhor neste período. Como em todas as cartas vamos observar a existência de 2 igrejas, uma Fiel e a outra Infiel e obviamente duas obras, uma do Senhor e a outra não.

A palavra Éfeso quer dizer aceitável pois duas vezes a palavra trabalho, que é a característica do verdadeiro semeador, e a paciência são mencionados, e ainda a palavra "sofrimento". O Senhor aceitou esta igreja, visto que a sua intimidade com ela parece também ter sido em função do período de transição entre o Seu Ministério, o Pentecostes e o nascimento da Igreja.

Cantares 1:2 – "Beije-me ele com os beijos da sua boca." Após o Pentecostes a Igreja cresce e se espalha pelas circunvizinhanças no ardor missionário que pode ser comparado ao semeador da parábola que espalha a semente sobre a terra. Atos 1:8 – "Ser-me-eis testemunhas..." Atos 2:41 – "De sorte que foram batizados os que de bom grado recebiam a sua palavra". Atos 2:47 – "E todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar".

A parábola do Semeador

Mateus 13.1-8 – "Eis que o Semeador saiu a semear". O estabelecimento do reino na igreja de Éfeso está bem relacionado com a figura da parábola do Semeador. O lançar da semente e seus resultados foram vistos e sentidos e em contrapartida surge a reação dos três grandes inimigos da Obra.

- a) Ação dos maus (mundanismo) "mundo", maus crentes: Na parábola eles são vistos como crentes que estão à beira do caminho. A semente não entrou. São crentes que não vivem o Evangelho, melhor dizendo, falsos crentes que se tornam presa fácil do inimigo (aves do céu).
- b) Falsa doutrina carne: Representados na Palavra pelo terreno de pouca terra, pouca profundidade, é o homem de pouca consistência, sem condições de suportar as lutas (pouca estrutura), mal formado, não suporta as provas, o calor da luta lhe faz murchar. As pedras ou a pedra, não lhe agrada, isto é, a realidade da vida cristã é muito dura e por este motivo procuram o ritualismo, a doutrina falsa, o falso cristianismo, teórico, horizontal, alienado, caolho, sem frutos, murcho, sem vida ou morrendo, contanto que lhes satisfaça a razão. É o tipo comum de homem característico dos dias de hoje que está cheio de religião e de cristianismo e sem







vida. É a chamada Salvação teológica ou intelectual que lhe propicia uma situação humanamente cômoda, porém perigosa, espiritualmente.

A falsa doutrina agrada os fracos e estimula o culto à própria personalidade tornando o homem por demais sensível e intocável: "Mas tu és homem e não Deus" – Cresce depressa e morre logo. Assim é a figura profética na parábola.

c) A mentira – inimigo – Apocalipse 2:2 – "Tu os achaste mentirosos": a terceira semente é lançada entre os espinhos, caracteriza-se pela falsa doutrina, pouca terra. A boa doutrina caracteriza-se por boa terra, que produz frutos: "Ao que vencer dar-lhe-ei de comer da árvore da vida" – Planta que é Eterna. Tendo sido lançada entre espinhos, a reação do inimigo foi imediata: sufocou a planta. O inimigo é identificado na parábola de Mateus pelo espinheiro, pois foi contra este inimigo que a primeira Igreja lutou. Bem como sedução, riquezas, cuidados do mundo, que são as formas mais usadas para enganar o novo convertido.

Portanto a Igreja Fiel se firma caminhando para Esmirna, e a Infiel sobre os efeitos das lutas deixa o primeiro amor, esfria, se envaidece e cai. A lição neste período, está no fato de que diante da luta vivida a Igreja reage e responde com a Doutrina que foi logo estabelecida no primeiro Século. Concluindo-se que a Doutrina é estabelecida depois da experiência vivida, o que é exatamente o contrário ao que pregam as melhores religiões Cristãs.

A relação entre a carta à Igreja de Éfeso em Apocalipse 2:1-7 e a Parábola do Semeador em Mateus 13:1-8 pode ser entendida através do tema do amor e da resposta à palavra de Deus (Alcançados pela Igreja Fiel).

- 1. Carta à Igreja de Éfeso (Apocalipse 2:1-7): A carta começa com uma afirmação positiva: "Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência." No entanto, há uma repreensão: "Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor." A advertência é para se lembrar de onde caíram, arrepender-se e voltar-se às primeiras obras. A promessa é que os vencedores comerão da árvore da vida.
- 2. Parábola do Semeador (Mateus 13:1-8): A parábola fala sobre um semeador que lança sementes, que caem em diferentes tipos de solo: beira do caminho, terreno pedregoso, entre espinhos, e boa terra. A semente que cai em boa terra é a que ouve a Palavra e a entende, e que frutifica e produz muito.

Relação entre os dois textos:

a) Recepção da Palavra: Na parábola, a boa terra representa aqueles que ouvem a palavra e a entendem, resultando em frutos. Na Carta, Éfeso é elogiada por suas obras e

SI





perseverança, indicando que inicialmente eles receberam bem a Palavra de Deus e produziram frutos. Sendo aceitáveis profeticamente como Igreja Fiel.

- b) Perda do Primeiro Amor: Na primeira carta, a repreensão é que a Igreja deixou seu primeiro amor. Podendo ser comparado com os diferentes solos da parábola, onde nem todos perseveram e produzem frutos duradouros. A igreja de Éfeso é advertida a voltar ao seu primeiro amor e às suas primeiras obras, sugerindo uma necessidade de retornar à condição de "boa terra" que produz frutos, dentro do tempo da oportunidade.
- c) Arrependimento e Frutificação: A mensagem à Éfeso inclui um chamado ao arrependimento para voltar a produzir frutos, semelhantes à boa terra da parábola que dá fruto ao receber a semente. Ambas as passagens destacam a importância de uma resposta adequada à Palavra de Deus para produzir frutos duradouros.

Assim, a ligação principal entre a primeira Carta à Igreja de Éfeso e a Parábola do Semeador é o tema do amor inicial e da frutificação como resposta à palavra de Deus, e a advertência contra a perda desse amor e frutificação ao longo do tempo. Portanto nessa primeira pergunta, foi abordada a relação profética entre as características de identificação da Igreja Fiel e da Igreja Infiel encontradas na Parábola do Semeador bem como na Carta de Éfeso.

2. Para entendermos o livro do Apocalipse, precisamos conhecer mais sobre o apóstolo que o escreveu. Lendo o Evangelho de João, capítulo 14, cite três motivos, por ordem de importância, pelos quais João foi escolhido para escrever o livro de Apocalipse?

Resposta:

- 1. Porque ele tinha o Espírito de Profecia: "ninguém vem ao Pai, senão por mim".
 - 2. Porque recostava a cabeça no peito do Senhor Jesus.
 - 3. João viu aquilo que ele conhecia antes, que era a revelação de Jesus.
- 4. Jesus falou que "na casa de meu Pai há muitas moradas" João vê essas moradas no Apocalipse, no tabernáculo de Deus.
 - João 14:6 "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (I João 14:1 e 2);
 - João 13:23 e 25 "²³ Ora um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus. ²⁵ E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?";
 - João 14:26 "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai





enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."

- Apocalipse 1:1 "...para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo";
- Apocalipse 21:3 "E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui
 o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles
 serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu
 Deus.".

João era um nome popular nos tempos bíblicos. O escritor de Apocalipse era filho de Zebedeu, irmão de Tiago, e foi um dos 12 discípulos de Jesus, que posteriormente foram chamados de Apóstolos. Mencionado frequentemente nos Evangelhos junto com seu irmão, citados, também, junto com Pedro. Os três já se conheciam antes de se tornarem discípulos de Jesus, pois eram companheiros de profissão: pescadores. Ele escreveu as Epístolas que levam seu nome, um dos Evangelhos e o livro de Apocalipse.

Presume-se que João tenha sido o último sobrevivente do colégio apostólico. O seu escrito data do ano 90 d.C. aproximadamente, quando suportou toda perseguição que caíra sobre a Igreja primitiva terminando exilado na Ilha de Patmos. Por certo mesmo, já bem idoso pôde contemplar o seu amigo e Senhor glorificado. Caído aos seus pés, recebeu o consolo da mão de Jesus num alento e renovação para ser o porta-voz das grandes revelações do livro onde a compensação das suas lutas e aflições chegaram vivas ao final no amor, na lembrança e saudade do seu grande amigo, mestre e sumo pastor-Jesus Cristo. Importante compreendermos que João não foi o autor do livro de Apocalipse, apenas especialmente escolhido para ser o seu escritor.

Para entender melhor o livro do Apocalipse é preciso considerar alguns aspectos do Apóstolo João que são identificados em seu Evangelho que contribuíram para João ter sido escolhido a escrever o livro de Apocalipse:

- 1. Profunda Compreensão Espiritual e Intimidade com Jesus: João é frequentemente referido como "o discípulo amado" (João 13:23), destacando sua proximidade e relação especial com Jesus. Em João 14, vemos essa intimidade quando Jesus compartilha profundas verdades espirituais com os discípulos, incluindo João. A confiança de Jesus em João reflete uma relação íntima e uma compreensão espiritual que o capacitou a receber e registrar as visões complexas e profundas do Apocalipse;
- Testemunha Direta dos Ensinamentos de Jesus sobre o Futuro: No capítulo
 de João, Jesus fala aos discípulos sobre o envio do Espírito Santo, que os guiará





em toda a verdade e lhes lembrará tudo o que Ele disse (João 14:26). Como testemunha direta desses ensinamentos, João estava em uma posição única para compreender e transmitir as revelações futuras que receberia em Patmos. Ele tinha uma base sólida dos ensinamentos de Jesus sobre o futuro, tornando-o um canal apropriado para a revelação do Apocalipse;

- 3. Promessa de Consolação e Esperança: João 14 começa com a promessa de Jesus de preparar um lugar para Seus seguidores e de voltar para levá-los para Si mesmo (João 14:1-3). Essa mensagem de consolação e esperança é central no Apocalipse, que também trata da segunda vinda de Cristo e do estabelecimento de Seu Reino eterno. A compreensão de João dessas promessas o torna particularmente adequado para transmitir a mensagem de esperança e vitória contida no Apocalipse.
- 4. Amou e guardou as Palavras do Senhor Jesus: Assim como em Apocalipse 1:3 ele foi bem-aventurado porque creu sem questionar, amou a palavra do Senhor e guardou, viveu como forma de vida, amou mais as palavras do Senhor do que a própria vida. E o Espírito Santo de profecia estava sobre João. Respondeu Jesus: "Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que lhe importa? Siga-me você" João 21:22. João viveu o projeto que o senhor tinha feito para vida dele. João tinha intimidade e ouvia o bater do coração, pulsação das batidas de um Jesus vivo, ouvia o que saía do coração de Jesus, mistérios alcançados a Ele para revelar aos seus servos.

Esses quatros motivos mostram a preparação espiritual, a experiência direta e a compreensão da esperança futura que João possuía, tornando-o uma escolha apropriada para ser o autor do livro de Apocalipse. As características espirituais de João identificam profeticamente a Igreja Fiel, como aquela que será escolhida para estar na Eternidade com Jesus. O Senhor escolhe os obedientes, que ouvirão a voz do Senhor

3. Uma Igreja sem o espírito de profecia identifica o momento profético que estamos vivendo?

Resposta: A Igreja precisa ter o Espírito de Profecia para identificar o momento profético que está vivendo. Isso ocorre através dos dons espirituais, como preparo da Igreja para o Arrebatamento.

Apocalipse 19:10 "... Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.".

João 14:26 – "Mas aquele consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito".





O termo "espírito de profecia" refere-se aos dons espirituais relacionados à profecia e à revelação divina. É a manifestação do Espírito Santo que concede o discernimento, entendimento, sabedoria e Revelação da Palavra (profecias do Livro) e os marcadores proféticos. Na Bíblia, encontramos exemplos de profetas como Daniel, Isaías, Jeremias e João, que receberam visões e mensagens de Deus para orientar Seu povo.

O espírito de profecia é fundamental para se entender os eventos atuais de acordo com as Escrituras. Profecias bíblicas, como as encontradas no livro de Daniel, Apocalipse e outros, oferecem revelações sobre o plano de Deus para os seus escolhidos. Uma Igreja que valoriza as Profecias (I aos Tessalonicenses 5:20 – Não desprezeis as profecias) pode portanto discernir os sinais dos tempos, compreender o cumprimento profético e estar preparada para o arrebatamento.

O espírito de profecia não apenas adverte sobre desafios e crises, mas também oferece esperança e direção. Ele nos desperta para a segunda vinda de Cristo, adverte quanto ao juízo final e a restauração completa do Seu reino. "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bemaventurado." – Provérbios 29:18.

PARA CRIANÇAS, INTERMEDIÁRIOS E ADOLESCENTES

4. Lendo Apocalipse, capítulo 1 verso 10, identifique a experiência que João teve com Jesus no dia do Senhor:

Resposta: João teve a experiência de ouvir a voz de Jesus.

Apocalipse 1:10 – "Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta".

No dia do Senhor, o apóstolo João teve uma experiência extraordinária enquanto estava na ilha de Patmos. Ele foi arrebatado em Espírito e ouviu uma voz notável, semelhante a uma trombeta, que lhe trouxe revelações e visões. Essa experiência marcou o início das profecias registradas no livro do Apocalipse 1:10 e 1:11. Ao se revelar a João, Jesus apareceu glorificado, cheio de glória e majestade. A visão impactou profundamente o apóstolo, que desfaleceu diante da presença divina. Assim como a Daniel, Jesus disse a João: "Não temas". Essa revelação é um lembrete de que não precisamos temer a glória de Deus. Ele nos ama e deseja compartilhar Seus segredos conosco. Jesus instruiu João a escrever tudo o que ouviu





e viu e enviar às sete Igrejas da Ásia, em cumprimento da mensagem profética contida no livro do Apocalipse 1:10.

Isaías 6:1 – "No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e as orlas do seu manto enchiam o templo". Existem coisas que nos impedem de ouvir a voz de Jesus, temos que tirar o velho homem, morrer para o mundo, deixar nossos maus costumes, viver uma vida em santificação a Cristo para que o Espírito Santo possa operar constantemente, em nossas vidas. "Num momento, num abrir e fechar de olhos, **ante** a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." – 1 Coríntios 15:52.

PARA ACESSIBILIDADE

5. Lendo Apocalipse, capítulo 1 verso 10, de quem era a voz que João ouviu?

Resposta: A voz que João ouviu era a voz de Jesus.

João ouviu uma voz, diferente de todas as vozes desse mundo. Uma voz poderosa que ressoou diretamente na sua alma. Enchendo-o de temor e reverência, fazendo-o alcançar e escrever os mistérios do livro de Apocalipse.

SI